

## EFICIÊNCIA DO PROGRAMA SIM CAFÉ DA ADAMA NO CONTROLE DAS PRINCIPAIS DOENÇAS DO CAFEIEIRO

DS Faria, J Uebel, M Lemos, E Benetti, Eng. Agrônomos Adama Brasil; RN Paiva - Eng. Agrônomo Fundação Procafé.

O cafeeiro em suas várias partes, raiz, ramos, folhas, flores e frutos podem ser atacados por um número elevado de pragas e doenças, que acarretam perdas na produção e na qualidade do produto.

A ferrugem é a doença mais grave da cultura cafeeira no Brasil, causando prejuízos pela desfolha das plantas e conseqüente redução da produtividade. A cercosporiose, igualmente, pode levar a perdas pela queda de folhas dos cafeeiros e pela ação direta sobre os frutos, reduzindo seu rendimento. A Phoma é uma doença causada por um fungo e atacam folhas, flores e frutos novos, extremidades de ramos e botões florais causando uma desfolha seguida de seca de ponteiros e perda de produção.

Em função dos prejuízos causados por essas doenças, faz-se necessário a utilização de programas de controle químico com fungicidas. Nesse sentido, algumas empresas disponibilizam programas de controle, utilizando fungicidas e inseticidas de solo com posteriores aplicações foliares, justificando estudos para verificação da sua eficiência.

O trabalho teve por objetivo avaliar a eficiência do tratamento SIM Café da Adama (AZIMUT; PRATICO e GUAPO) para o controle das principais doenças do cafeeiro e comparar seu desempenho com os principais programas disponíveis no mercado atualmente.

O experimento foi inicialmente instalado na Fazenda Experimental de Varginha no ano de 2011, em lavoura de Catuaí Vermelho IAC 144, espaçamento 3,60 x 1,00 m, estando com cinco ciclos de aplicação dos programas em experimentação sendo, 2011/2012; 2012/2013; 2013/2014; 2014/2015 e 2015/2016.

O experimento está instalado em delineamento experimental de blocos casualizados, com 5 tratamentos, 5 repetições e 10 plantas por parcela sendo as 6 centrais consideradas como úteis para coleta de dados. A descrição dos tratamentos podem ser observados na Tabela 1. As aplicações foliares foram feitas com pulverizador costal motorizado com um volume de calda de 400L/ha. A aplicação do produto de solo foi realizada com equipamento costal via DRENCH (50 ml de calda por planta).

**Tabela 1** – Programas com respectivos produtos e doses utilizados no controle das principais doenças na cultura do cafeeiro. Varginha/MG, Ano agrícola 2015/2016.

Programas	1ª apl.	L ou Kg/ha	2ª apl.	L ou Kg/ha	3ª apl.	L ou Kg/ha	4ª apl.	L ou Kg/ha	5ª apl.	L ou Kg/ha
Programa Basf	Cantus	0,15	Cantus Comet	0,15 0,40	Verdadero	1,00	Opera	1,5	Opera	1,00
Programa Syngenta	Amistar Nimbus	0,20 0,50%	Amistar Nimbus	0,10 0,50%	Verdadero	1,00	Priori Xtra Nimbus	0,75 0,25%	Priori Xtra Nimbus	0,50 0,25%
Programa Bayer	Nativo Aureo	1,0 0,25%	Nativo Aureo	1,0 0,25%	Premier Plus	3,00	Sphere Max Aureo	0,40 0,25%	Sphere Max Aureo	0,40 0,25%
Programa Adama	Azimut	0,75	Azimut	0,75	Pratico	2,50	Guapo Nimbus	0,80 0,25%	Guapo Nimbus	0,60 0,25%

Em todos os anos, as aplicações de pré e pós-florada foram realizadas em setembro e outubro, respectivamente. A aplicação via solo de fungicidas e inseticidas sempre foi feita em novembro, seguidas de mais duas aplicações foliares, a primeira em dezembro, e a segunda em fevereiro, 60 dias após a primeira.

Para critério de avaliação considerou-se as seguintes variáveis: % total de folhas infectadas com ferrugem, % total de folhas e infectadas com cercospora, respectivamente através de amostragem de 100 folhas ao acaso por parcela. Além disso avaliou-se também a desfolha de cada tratamento antes da colheita e produtividade da cultura por ocasião da colheita. Os dados das variáveis avaliadas no experimento foram tabulados e submetidos à análise estatística com auxílio do programa Sisvar, utilizando o teste de Skott-Knott para comparação de médias.

### Resultados e conclusões

Os resultados das diferentes avaliações de ferrugem, cercospora e desfolha encontram-se apresentados na tabela 2. Com base nas avaliações dos níveis de ferrugem encontrados na testemunha foi observado um índice de incidência da doença acima do nível de dano o que causa prejuízos aos produtores, diferindo-se estatisticamente de modo negativo quando comparado aos tratamentos químicos.

O comportamento observado para a cercosporiose nas folhas mostra que no período de onde ocorreram as avaliações a doença apenas causou danos no tratamento testemunha.

Quando analisamos a desfolha tivemos destaque positivo para três tratamentos (Manejo Adama; Syngenta e Bayer) que foram superiores aos demais.

Analisando-se os dados de produtividade fica comprovado o potencial de dano da ferrugem e cercospora devido à grande desfolha o que causa um prejuízo no potencial produtivo da cultura, principalmente quando analisamos as produções observadas nos programas químicos comparada com a testemunha, onde não foi feita aplicação de fungicida em nenhuma das fases durante esses cinco ciclos do experimento (Tabela 3). As médias de produção dos cinco ciclos (2012 a 2016) não diferiram entre si entre os tratamentos químicos, porém a testemunha apresentou média de produção significativamente inferior aos demais programas, sendo que os programas químicos durante o ciclo de cinco safras obtiveram produtividade de 68,6 a 79,9% superior à testemunha, sendo que todos os programas químicos foram semelhantes estatisticamente entre si.

Com base nos resultados obtidos durante os quatro ciclos do experimento, fica evidente que o tratamento SIM café da Adama composto pelos produtos **AZIMUT, PRATICO e GUAPO** apresentaram excelentes níveis de controle da ferrugem e cercospora, com reflexos extremamente positivos na produtividade da cultura, mostrando-se como importante alternativa aos programas já disponíveis no mercado.

**Tabela 2** - Médias percentuais do total de folhas infectadas com ferrugem e cercospora em diferentes épocas de avaliação e também a porcentagem de desfolha em cada tratamento. Varginha/MG, Ano agrícola 2015/2016.

Tratamentos	----- Ferrugem (%) -----			---- Cercospora folha (%) ----		--- Desfolha (%) ---
	15/12/2015	26/01/2016	10/04/2016	15/12/2015	06/06/2016	14/06/2-16
Testemunha	10,2 b*	28,4 b	51,2 d	0,0 a	10,4 b	40,1 c
Manejo Basf	3,0 a	17,6 b	23,2 c	0,0 a	0,4 a	23,4 b
Manejo Syngenta	3,2 a	6,0 a	6,0 a	0,0 a	0,4 a	10,9 a
Manejo Bayer	4,2 a	8,8 a	12,0 b	0,0 a	0,4 a	11,6 a
Manejo Adama	3,0 a	14,0 a	13,2 b	0,0 a	2,0 a	11,5 a

\*Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knott à 5 % de probabilidade.

**Tabela 3** - Produtividade média dos cinco ciclos de colheita (2012; 2013 2014; 2015 e 2016).  
Varginha/MG, Ano agrícola 2015/2016.

<b>Tratamentos</b>	<b>Média (sc/ha)</b>
Testemunha	26,4 b
Manejo Basf	46,1 a
Manejo Syngenta	47,5 a
Manejo Bayer	44,5 a
Manejo Adama	46,7 a

\*Médias seguidas da mesma letra minúscula não diferem entre si na coluna, pelo Teste Scott-Knott à 5 % de probabilidade.